



# Anais da Assembléia

Nº 77

CURITIBA, QUARTA-FEIRA, EM 21 DE MAIO DE 1997

ANO XXIII

## Mesa Diretora

ANIBAL KHURY

Presidente - PTB

LUIZ CARLOS ZUK

1º Vice-Presidente - PDT

NEIVO BERALDIN

2º Vice-Presidente - PP

LUIZ CLAUDIO ROMANELLI

3º Vice-Presidente - PMDB

LUIZ CARLOS MARTINS

1º Secretário - PDT

NELSON GARCIA

2º Secretário - PFL

ANTONIO ANNIBELLI

3º Secretário - PSDB

IRONDI PUGLIESI

4º Secretária - PPB

ANGELO VANHONI

5º Secretário - PT

ABIB MIGUEL

Diretor Geral

## Lideranças

Governo .....	Deputado VALDIR ROSSONI
PDT .....	Deputado WALMOR TRENTINI
PTB .....	Deputado LUIZ CARLOS ALBORGHETTI
PMDB .....	Deputado ORLANDO PESSUTI
PFL .....	Deputado ELIO RUSCH
PSDB .....	Deputado CESAR SILVESTRI
PT .....	Deputado PERICLES H. MELLO
PPB .....	Deputado AUGUSTINHO ZUCCHI

## Representação Partidária

PDT - 11: Edgar Bueno - Edno Guimarães - Joel Coimbra - Julio Ando - Luiz Carlos Martins - Luiz Carlos Zuk - Luiz Accorsi - Milton Puppio - Nelson Tureck - Valdir Rossoni - Walmor Trentini; PMDB - 10: Cleiton Kleise - José Durval Amaral - José Tavares - Caio Quintana - Luiz Claudio Romanelli - Nereu Moura - Orlando Pessuti - Renato Adur - Sâmis da Silva - Toti Colaço; PSDB - 09: Albanor Gomes - Antonio Annibelli - Beto Richa - Carlos Simões - Cezar Silvestri - Edson Lino - José Maria Ferreira - Ricardo Chab - Sérgio Spada; PFL - 06: Basílio Zanusso - Élio Rusch - Hidekazu Takayama - Nelson Garcia - Plauto Miró - Remy Bor-sato; PPB - 08: Augustinho Zucchi - César Seleme - Duilio Genari - Irondi Pugliesi - João Techy Filho - Neivo Beraldin; PTB - 06: Ademir Traiano - Anibal Khury - Eduardo Trevisan - Gerakio Cartário - Luiz Carlos Alborghetti - Marquinhos Alves; PT - 05: Angelo Vanhoni - Emerson Nerone - Florisvaldo Fier - Irineu Colombo - Péricles Mello; PL - 01: Horácio Rodrigues.

**3ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 13ª LEGISLATURA  
ATA DA SESSÃO SOLENE DE OUTORGA DE  
TÍTULO DE CIDADÃO HONORÁRIO DO ESTADO  
DO PARANÁ AO SENHOR VALMOR WEISS  
REALIZADA EM 21 DE MAIO DE 1997  
(QUARTA-FEIRA)**

Presidência do Senhor Deputado Anibal Khury, secretariada pelos Senhores Deputados Luiz Carlos Martins e Cleiton Kielse.

Às dezessete horas é registrada a presença dos seguintes Senhores Deputados: Anibal Khury, Luiz Carlos Zuk, Neivo Beraldin, Luiz Carlos Martins, Nelson Garcia, Edgar Bueno, Techy Filho, Ademir Traiano, Albanor Gomes, Ângelo Vanhoni, Antonio Annibelli, Augustinho Zucchi, Basílio Zanusso, Beto Richa, Caio Quintana, Carlos Simões, César Selme, Cezar Silvestri, Cleiton Kielse, Duffio Genari, Durval Amaral, Edno Guimarães, Edson Lino, Eduardo Trevisan, Élio Rusch, Emerson Nerone, Doutor Rosinha, Geraldo Cartário, Hidekazu Takayama, Horácio Rodrigues, Irineu Colombo, Irondí Pugliesi, Joel Coimbra, José Maria Ferreira, José Tavares, Júlio Ando, Luiz Accorsi, Luiz Carlos Alborghetti, Luiz Claudio Romanelli, Marquinhos Alves, Miltinho Puppico, Nelson Tureck, Nereu Moura, Orlando Pessuti, Péricles Mello, Plauto Miró Guimarães, Renato Adur, Reny Borsatto, Ricardo Chab, Sâmis da Silva, Sérgio Spada, Toti Colaço, Valdir Rossoni e Valmor Trentini, presente ainda inúmeras autoridades e demais convidados.

O SR. PRESIDENTE (Anibal Khury) - Sob a proteção de Deus, declaro aberta a

**SESSÃO SOLENE.**

de outorga de Título de Cidadão Honorário ao Senhor Valmor Weiss.

Para acompanhar o Excelentíssimo Senhor Valmor Weiss, nosso homenageado até esse recinto, designo os Senhores Deputados Caio Quintana, Luiz Claudio Romanelli.  
(Sessão suspensa)

Está reaberta a sessão.

Anunciamos a composição da Mesa: nosso homenageado Excelentíssimo Senhor Valmor Weiss, Algaci Túlio, vice-Prefeito de Curitiba representando Sua Excelência o Prefeito; Vereador Edhen Abib, representando a Câmara de Vereadores; Senhor Thiers Fattoria Costa, representante da Confederação Nacional de Transportes e a Associação Nacional de Transportes; Deputados: 1º Secretário Luiz Carlos Martins; 2º Secretário Deputado Cleiton Kielse e quem vos fala na Presidência da Casa.

Convido os presentes a ouvirem o Hino Nacional executado pela Banda da Polícia Militar.

**(Execução do Hino Nacional)**

O SR. PRESIDENTE (Anibal Khury) - Solicito ao Senhor 1º Secretário Deputado Luiz Carlos Martins que proceda a leitura do Diploma do nosso homenageado, de Cidadão do Paraná.

O SR. 1º SECRETÁRIO (Luiz Carlos Martins) - Lê Título.

O SR. PRESIDENTE (Anibal Khury) - Convido a esposa do nosso homenageado Senhora Marlene Weiss para que proceda a entrega de Diploma, ao nosso homenageado e seu marido.

Esta Presidência convida a todos para ouvirem a Banda Mãe do Perpétuo Socorro da Igreja Nossa Senhora do Perpétuo da qual também faz parte o nosso homenageado.

**(Apresentação do Coral)**

O SR. PRESIDENTE (Anibal Khury) - A Assembléia agradece a apresentação do Coral Banda Mãe do Perpétuo Socorro, da Igreja Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, que muito nos honrou com esta homenagem, não só prestada ao nosso homenageado como também ao Poder Legislativo Estadual.

Concedo a palavra ao Deputado Luiz Claudio Romanelli, autor da proposição, aprovada pela unanimidade desta Casa de Leis, para saudar o nosso homenageado em nome

do Poder Legislativo.

O SR. LUIZ CLAUDIO ROMANELLI - Senhor Presidente Deputado Anibal Khury; Senhor Valmor Weiss, nosso homenageado; prezado Deputado, sempre Deputado Algaci Túlio, vice-Prefeito da Cidade de Curitiba; prezado Vereador Edhen Abib, representando nesta Ato o Presidente da Câmara Municipal de Vereadores de Curitiba; prezado Deputado Antonio Martins Annibelli, no exercício do cargo de 1º Secretário; prezado Deputado Cleiton Kielse, no exercício da 2ª Secretaria desta Casa; prezado Senhor Thiers Fattoria Costa, representante da Confederação Nacional de Transportes e a Associação Nacional de Transportes; Senhor Secretário de Obras do Paraná, Doutor Augusto Canto Neto, demais autoridades aqui presentes, civis e militares, Vereadores, senhoras e senhores.

É um privilégio para nós, os paranaenses, inscrever hoje como um dos nossos cidadãos, o catarinense Valmor Weiss.

Na verdade, paranaense ele se batizou nas águas do nosso litoral, quando há 45 anos atrás desembarcou em Paranaguá. Hoje, nessa cerimônia, estamos realizando o crisma do Valmor, a sua confirmação como paranaense, recebendo-o para sempre como nosso irmão de cidadania.

Há situações de que aquele que reverencia sente-se mais envaldeado do que o próprio homenageado. Essa é uma dessas situações.

Honro-me, orgulho-me de ter proposto a Cidadania Paranaense ao Valmor Weiss, cidadania que foi aprovada por unanimidade desta Casa, da mesma forma os paranaenses devem se orgulhar dessa confirmação do Valmor como um dos nossos.

E, quando propus a Cidadania Paranaense ao Valmor, não quis exaltar o "self-made-man", o homem que se fez por si, o empresário bem-sucedido, o empreendedor que hoje gera centenas de empregos e contribui com o desenvolvimento econômico paranaense. Reverencio também esse homem.

Mas, é de outro Valmor que pretendo falar, um Valmor pouco conhecido das novas gerações.

O ano é 1956: Valmor Weiss tem 19 anos e alista-se no Exército.

O ano é 1956. A década de 50. Uma década em ebulição. O País sacode-se da passividade, do berço esplêndido. O Brasil se discute. Questiona-se. O Brasil inconforma-se com o seu papel de quintal do GRANDE IRMÃO DO NORTE: de periferia no processo de desenvolvimento econômico, de mero joguete dos interesses do capital internacional.

Uma década, como a seguinte, a de 60, rica, viva, agitada. Rica na produção intelectual, na busca de novos rumos, na tomada de consciência diante de nossas deficiências e de nossas potencialidades.

Valmor, o jovem Valmor, envergando o verde oliva do Exército, não fica à margem dessa ebulição. Como soldado, o seu compromisso é antes de tudo com a sua pátria, com o bem-estar, com a justiça, com a defesa de soberania de sua pátria, contra a espoliação colonialista e contra a exploração de seu irmão trabalhador.

Em cumprimento ao juramento à bandeira que fizeram, em cumprimento com o seu dever de soldado, Valmor quer ver a sua pátria livre e sem temor servil, põe-se na luta.

Mas, a noite se aproxima. Uma noite tenebrosa, carregada de ódio e horror. A noite do golpe de Estado de 1964. Encerra-se o debate, dissolve-se a ebulição, castra-se toda uma geração que se lançara, generosa e afoita, em busca da construção de um novo Brasil.

Prisões, mortes, cassações, censura, o silêncio da destruição.

Valmor, agora terceiro-sargento do Exército, paga caro pela sua ousadia de pensar um novo país. Idéias que ele fazia transparecer na convivência da caserna, na relação com o movimento popular, e nas páginas do jornal "Última Hora", de que era colaborador.

Valmor é preso, afastado do Exército, cassado. São 14 meses de prisão. De pressões, de intimidação, de humilhação. Mas nada disso é suficiente para abalar suas convicções. Não fora ele quem traíra os compromissos jurados com a pátria.

Libertado em 1965, Valmor sofre terríveis dificuldades de se opor ao regime ditatorial. Fazem, maquinam toda sorte de pressões para que ele deixe o país. Amar o Brasil, como vai dizer mais tarde o hino da ditadura, era submeter-se, acolher-se, ser conivente com os vendilhões da pátria; com os interesses mesquinhos e repasses do capital multinacional. Amar o Brasil era fechar os olhos, cegar-se diante das injustiças, da corrupção, da truculência, dos desmandos.

Apesar dos riscos, Valmor decide que vale a pena correr o risco. Desafia a ditadura e fica aqui mesmo em Curitiba. Procura emprego, mas todas as portas se fecham. Vale nessas horas a solidariedade de alguns amigos fraterno. Do Luiz Geraldo Mazza, de quem testemunha o Valmor, ainda em Paranaguá, recém-vindo ao Paraná, recebeu as primeiras noções do verdadeiro sentido da cidadania.

Depois de diversas tentativas de empregos, Valmor acaba achando uma colocação: carregador de caixas no Ceasa. Como o próprio Valmor dizia: "lá era o único lugar onde não perguntavam de onde vínhamos, quem éramos". Trabalhando de madrugada, anônimo, quase que clandestino, Valmor provou sua tempera de homem e cidadão. E lá, nas madrugadas frias do Ceasa, entre uma e outra caixa nos ombros, recebia a visita e o alento de outros fiéis amigos, como os jornalistas Aderbal Fortes e Rosely Rogosky.

Não dobraram o Valmor. A ditadura não dobrou o soldado.

De carregador de caixas no Ceasa a quitandeiro. A quitanda da Mateus Leme, onde se vendiam frutas, verduras e idéias. Entre tomates, alfaces e maçãs, a resistência à ditadura. O sonho generoso da liberdade, da justiça, da igualdade não feneciam ou se descartavam com as mercadorias inaproveitáveis da quitanda, o ano de 1968, que Valmor casa com dona Marlene, sua forte companheira até hoje. É neste ano que ele, fiel às suas convicções, e diante dos obstáculos que a ditadura impunha à militância política, que Valmor busca uma forma de ajudar os seus irmãos. Inicia então uma verdadeira jornada pelos campos de filantropia. Cria a Fundação da Criança Cega, por exemplo, entidade que até hoje presta importantes serviços à comunidade paranaense.

O ano de 1973 marca uma nova etapa na vida de Valmor Weiss. Com uma incrível capacidade empreendedora, com denodo e ousadia, decide-se por uma nova atividade. Com uma Kombi e duas Veraneios usadas, investe no ramo de transportes. Dias difíceis, de muita luta, de trabalho sem descanso. Dias de prova para um vencedor. E Valmor vence todas as dificuldades.

Hoje, a empresa de Valmor Weiss gera mais de 600 empregos diretos e abarca os setores de transportes de malotes, táxi aéreo e locação de veículos.

No entanto, em momento nenhum desapareceu o militante. O cidadão, consciente de seu papel na comunidade impõe-se ao empresário. Assume a liderança do setor de transporte, presidindo o Sindicato das Empresas de Transporte de Cargas do Paraná, destacando-se ainda com um dos líderes da categoria, nacionalmente.

É na liderança desse setor que Valmor lança-se a uma nova cruzada.

Indignado com a morte de dezenas de motoristas de caminhões, assassinados em assaltos brutais nas estradas do Paraná e do Brasil, Valmor Weiss torna a frente da luta pela segurança dos caminhoneiros. Essa iniciativa pioneira de Valmor desencadeia outras medidas de empresas privadas e do próprio Governo Federal.

É também Valmor Weiss quem torna a frente da luta pela duplicação da BR-376, a ligação Paraná-Santa Catarina, tristemente conhecida como o "Corredor da Morte". Uma luta que tem sucesso, no Governo de Roberto Requião, quando a estrada é finalmente duplicada.

Mas as iniciativas do Valmor Weiss, em defesa do desenvolvimento paranaense não param por aí. Vai ser ele um dos líderes pela ampliação e internacionalização do Aeroporto Afonso Pena. Depois de 10 anos de incessante trabalho junto às autoridades federais, vê de novo a sua luta coar-se do êxito. Está aí o Aeroporto Afonso Pena, um dos mais modernos terminais aéreos do país, um orgulho para todos nós paranaenses.

E hoje, com a mesma ousadia de sempre, Valmor Weiss participa dos esforços para ampliar e modernizar os

aeroporos de Ponta Grossa e Londrina. Mais segurança e conforto para os passageiros, maior fluidez no transporte de cargas, mais benefício para o nosso Estado.

Como se vê, temos aqui, em todas essas iniciativas a fibra do antigo militante, do cidadão consciente de seu papel na comunidade. Do empreendedor que não pensa apenas, tão somente, no lucro, nas vantagens pessoais. Temos aqui a perfeita e acabada definição de Aristóteles: O homem é um animal político; isto é, gregário, sociário, logo responsável diante dos seus, pelos seus. O justo oposto do individualismo, do egoísmo, da ganância, tão em voga e tão celebrados hoje pelo neo-liberalismo.

Vejam este exemplo, que bem define o caráter de Valmor Weiss. Empresário do setor de transportes, ao contrário do uso de certo patronato, Valmor Weiss toma a iniciativa de encaminhar ao Governo Federal uma proposta para limitar o tempo de direção dos motoristas de cargas e passageiros, o que deve reduzir em torno de 50 por cento as mortes por acidentes nas estradas brasileiras, já que é a fadiga dos motoristas a grande responsável pelos desastres fatais.

Assim é o Valmor. Este é o Valmor. Assim foi a sua vida. Assim é a sua vida.

Foi um longo e acidentado caminho, Valmor, do Rio do Sul, a este dia, quando os representantes do povo do Paraná reúnem-se para prestar a você, a dona Marlene, aos seus filhos Mariela, Fabiana e Valmor Emílio esta justa homenagem.

Foi um longo caminho, para o menino pobre, 14º filho de uma família de lavradores e que teve o seu primeiro par de sapatos aos 10 anos de idade.

Foi um longo caminho, para o menino que, em seu primeiro emprego, de tão criança que era, tinha que subir em um engradado de bebidas, para alcançar o balcão do bar onde começou a trabalhar.

Foi um longo caminho, para o adolescente que, aos 15 anos, desembarca em Paranaguá, à busca de um novo rumo para a sua vida.

Foi um longo caminho, para o soldado brioso, valente, destemido que vestiu a farda do Exército, para realizar o ideal de uma pátria livre, próspera, justa, igualitária, autônoma.

Foi um longo caminho, para o preso político, para o cidadão violentado e cassado em seus direitos, mas que não se dobrou à prepotência ditatorial.

Foi um longo caminho, do carregador de caixas do Ceasa ao empresário vencedor de hoje.

Um longo caminho. E nesse caminho Valmor nunca se perdeu. Os ideais da adolescência, da juventude permaneceram à frente, como bandeiras-guia, como estandartes, proclamando a vitória do homem aristotélico sobre o homem produzido pela ganância, pelo egoísmo, pelo darwinismo social.

São homens assim que renovam a nossa crença na humanidade. São homens assim, como o Valmor, que nos estimulam à luta pela construção de uma sociedade fraterna, justa, igualitária, mesmo que os velhos sonhos do Valmor, os nossos velhos e generosos sonhos, não tenha sido realizados, foi bom ter sonhado. E são esses sonhos que ainda nos estimulam, impulsionam e animam à batalha. Porque a vitória de nossos ideais, Valmor, é certa, tão certa como o nascer do sol todos os dias. E se alguns dias não vemos o sol porque o tempo está nublado, isso não significa que o sol desapareceu, isso não quer dizer que a luz deixou de brilhar. O tempo pode estar encoberto, hoje, mas amanhã o sol da justiça, do desenvolvimento repartido irmanamente, da segurança, do bem-estar, da felicidade brilhará.

Dona Marlene, Fabiana, Valmor Emílio, compartilhamos com vocês pelo esposo e pelo pai honrado e generoso que vocês têm.

Valmor Weiss, paranaense Valmor Weiss é uma honra tê-lo entre nossos cidadãos.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Anibal Khury) - Esta Presidência tem a honra de conceder a palavra ao mais jovem paranaense Valmor Weiss.

O SR. VALMOR WEISS - Antes de sair de casa estava procurando alguma coisa, e procurando me colocar numa situação de calma que eu pudesse chegar aqui e falar porque sou muito emotivo, minhas ações muitas vezes são pela emoção. E abri a Bíblia e lá estava, toda sabedoria provém de Deus.

Então como diria o Grande para que ter medo? Medo de que? Espírito Santo ajuda-nos a amar o nosso irmão com o verdadeiro amor sacrificante. Liberta-nos do nosso egoísmo, de nossa inveja, de nosso orgulho, de nossa falta de perdão. E substitui-se com amor, humildade, justiça, principalmente àqueles que precisam. Ensina-nos a ver em cada rosto humano a tua face preciosa, dá-nos um desejo profundo para enxugar as lágrimas de cada rosto de nosso irmão. Para abraçar com carinho os necessitados, os enfermos e os tristes por falta de justiça.

Ajuda-nos para que todos os povos se tornem um só. Que todas as nações, todos os credos, todas as raças se unam no amor cristão para sempre.

Excelentíssimo Senhor Deputado Anibal Khury, querido Deputado Algaci Túlio, nosso amigo particular de jornadas diversas, Vereador Edhen Adib, Antonio Martins Annibelli, companheiro, Deputado Cleiton Kiele, meu querido Romanelli, sofredor, transportador, meus queridos irmãos, irmãs, companheiros de luta, de trabalho e de tantas coisas.

Tomei a liberdade de escrever algumas palavras porque eu não atrevo num momento como esse a falar de pronto, porque de repente a emoção me toma e eu perco o rumo.

Meu querido Julio Kupinski, nosso chefe da Clã, hoje, Weiss, os Gasparins, que tanto, tanto plantou em cada um.

Falar sobre nós mesmos é sempre difícil, sempre difícil. Por isso, ao colocar aqui algumas palavras para agradecer ao Paraná que tão bem me acolheu e que me fez sentir seu cidadão muito antes desta formalização da cidadania do Paraná.

De fato, quando aqui cheguei, há 45 anos, percebi imediatamente a semelhança entre o Paraná e eu: nós dois tínhamos uma vontade louca, uma vontade enorme de crescer e a coragem de dar a cara para bater.

Nós dois apanhamos bastante, mas, a cada dificuldade, maior ficava a nossa obstinação.

Felizmente, o saldo de tantas idas e vindas acaba sendo positivo: tanto eu quanto o meu Estado, e agora digo de peito cheio que já recebi essa galhardia, tanto eu quanto o meu Estado podemos agora olhar para trás e constatar quão profundas são as nossas raízes.

Não consigo pensar que eu seja a caracterização de uma pessoa que sofreu a vida inteira, mas que, graça a Deus, conseguiu vencer.

Acredito, sim, que consegui aprender com meus erros e que nunca tive medo de cometê-los.

Foi assim que fiz a minha vida: ousando, vivendo honestamente, acreditando na capacidade inata do ser humano de ser feliz, e aprendendo com todas as pessoas que passaram e continuam passando pela minha vida, alguns aqui, em quem me espelhei a cada passo, Thiers Fattori Costa, homem que lá pelos idos de 70 e quantos, quando começamos no transorte nos deu a mão e que os seus discursos inflamados ficaram em mim, a um Gastão Prudente que morreu a semana passada, um valoroso gaúcho que não se quebrava para ninguém, quando acreditava naquilo que estava fazendo. E tantas pessoas que estão aqui, meu Deus, e alguns que já foram, dona Lolita Leão, uma pessoa incrível nesse Estado, que era a nossa melhor cliente lá na Merceariázinha da Mateus Leme, que plantava em nós sementes diárias, semanais que tínhamos que levar numa cestinha de fruta que ela comprava para distribuir, mais para conversar com a gente, e plantava idéias maravilhosas.

Não foi fácil. Tive muitas pedras no caminho mas achava (e agora tenho certeza) que a nossa vida é fruto do nosso trabalho.

Ganhei muito mais que perdi. Tenho uma esposa amiga, companheira de jornada, três filhos lindos, maravilhosos que só nos dão alegria, que esse torrão e este Estado amado me deu. Aliás, eu continuo ganhando, agora um genro, Fabiano, aumentando a família, um outro candidato

a genro que está por ali, sentado, e aquela dádiva, a dádiva maior de Deus à criação, agora me dá um neto, o Pedro Weiss de Andrade, se Deus quiser vai ser um paranaense de muita garra e um bom campeão na velocidade que toda a família gosta, aliás continuam ganhando, ganhando, mais amigos.

E a Deus fica o primeiro agradecimento, por me dar a chance de vivenciar tantas coisas, com a certeza de que nunca, nunca, nos momentos de mais sofrimentos, numa prisão isolada, oito meses sem falar com ninguém, mas falava com ele, de cara a cara, peito, dizia: "patrão, se estou aqui é porque tu queres, então dê-me coragem e força para passar esses momentos". Nunca me abandonou! Nunca perdi a fé, nos momentos mais difíceis. E até muitas vezes me pergunto: mas que cor você é? Você é protestista, centro, direita, esquerda, socialista? Não, eu não sou nada disso eu sou cristão. Eu acredito em Deus! Esse é o meu partido político.

Se hoje tenho sucesso, devo isso a muitas pessoas. Se estou recebendo esse título de cidadão honorário pelo que fiz pelo Paraná quero dizer em alto e bom som, que tudo o que fiz, e nunca fiz sozinho, foi uma forma de agradecer e retribuir ao Estado e às pessoas que me deram a oportunidade de crescer. E se olhar para trás, é um rastro infindável de pessoas, de pessoas maravilhosas, ricas, pobres, pretas, brancas, mendigos, aidéticos, que me deram a forma de pensar, a forma de agir.

E neste momento quero retribuir a todos vocês, cada um que está aqui, rosto de amigo, que acompanharam essa luta, essa caminhada incrível, fantástica, de decepções e de coisas lindas. E queria esse diploma, esse título de nascimento, que estou recebendo hoje, reparti-lo um pedacinho para cada um de vocês, por que ele também é de vocês. E se só consegui, foi porque tive perto de mim pessoas como vocês.

Penso que todo e qualquer trabalho requer o esforço de muitas pessoas, e beneficia outras tantas.

Assim creio que a única coisa que leva ao sucesso é a consciência de que precisamos uns dos outros.

Nada seria possível se as pessoas, meus queridos deputados, trabalhassem sozinhas.

Todas as coisas são frutos da coletividade.

Sinto-me, portanto, honrado e orgulhoso de receber esse título, mas sei que ele não é só meu.

É de todo mundo que compartilhou e compartilha comigo a mesma estrada, e fiquem certos temos muito, ainda, que fazer por esse belo, incrível, potente e maravilhoso Estado do Paraná.

Muito obrigado!

O SR. PRESIDENTE (Anibal Khury) - Nosso homenageado, Valmor Weiss, a Assembléia sente-se honrada com a sua presença, e quer em uma breve passagem, dizer alguns versos de Gonçalves Dias, que se referem exatamente à pessoa que você é.

A VIDA É LUTA RENHIDA,  
AOS FRACOS ABATE  
E AOS BRAVOS E FORTES  
SÓ PODE EXALTAR.

VOCÊ É UM BRAVO!

Essa Presidência deseja manifestar o seu mais profundo agradecimento pela presença das mais altas autoridades, civis e militares e representantes do Corpo Consular, como dos demais presentes, que aqui compareceram honrando e dignificando o Poder Legislativo Paranaense.

Solicito à mesma Comissão, anteriormente designada para acompanhar o Sr. Valmor Weiss, nosso ilustre homenageado ao salão de festas deste Poder, onde receberá os cumprimentos de todos os presentes.

E aos encerrar, nós ouviremos o Hino do Estado do Paraná.

(Execução do Hino do Estado do Paraná).

O SR. PRESIDENTE (Anibal Khury) - Nada mais havendo a tratar, declaro encerrada a presente Sessão Solene.

Levanta-se a sessão.